

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria (S.P.) Class.: Diritos Indígenas

Data: 13 de Novembro de 1989

Pg.: DINR 0076

Ponto de vista

## 190 O índio no Brasil - 4

### ■ Arruda Camargo

Toda a tragédia do índio brasileiro teve a sua origem neste fato principal: não se sabia, como ainda não se sabe, senão em alguns restritos círculos, quem é, realmente, o índio. A mais correta definição de índio, aceita pacificamente, pelos etnólogos, antropólogos e demais estudiosos da matéria, pertence a Darci Ribeiro, grande conhecedor do assunto. "Índio é a parcela da população que apresenta problemas de adaptação à sociedade brasileira, motivada pela conservação dos costumes, hábitos ou meras lealdades que a vinculam a uma tradição pré-colombiana" - ou, "índio é todo indivíduo reconhecido como membro por uma comunidade pré-colombiana, que se identifica como etnicamente diversa da nacional e é considerada indígena pela população brasileira com que está em contacto".

É neste ponto capital que se fundamenta o Curso de Difusão Cultural - "Os Índios e nós - Introdução à Etnografia do Brasil", sabiamente ministrado pela doutora Thekla Hartmann, etnóloga do Museu Paulista.

A nação que tanto fala no índio, que sente por ele uma paixão romântica e que procura para ele soluções, às vezes absurdas, como a criação do Estado Indígena, sugerido pelo 28.º Congresso do Movimento Tradicionalista Gaúcho, ainda não o conhece realmente. Temos do índio, uma visão sentimental, divorciada da realidade, uma imagem distorcida que não corresponde à verdade dos fatos. Para nós, índio, é todo índio brasileiro e até aqueles que parecem índios, sem distinção de grupo, cultura e tradição.

Ser ou não ser índio não é, essencialmente, uma questão racial. Um indivíduo que deixa a sua tribo, o seu grupo, e se transfere para uma comunidade civilizada, e perde os seus vínculos tribais, a sua lealdade ao grupo originário, já não é mais índio, deixa de ser índio — e deixa de ser índio, justamente, pela perda dos vínculos que o prendiam ao grupo em cujo meio nasceu e viveu parte de sua vida.

É necessária, importante mesmo, esta identificação, para que se possa, de algum modo, prestar-lhe a colaboração de que necessita e merece, primeiro pela sua condição humana, sem perda de suas altas tradições sócio-econômica-religiosas. Aqueles bispos e padres que se reuniram no Concílio de Lima, se não estamos errados, em 1532 e que condenaram os registros pacientemente feitos pelos quixuas, destruindo-os, embora reconhecendo o seu alto valor, por considerá-los pagões, cometeram crime semelhante aos fanáticos que incendiaram a biblioteca de Alexandria, fazendo desaparecer, talvez, uma das páginas mais brilhantes da pré-história americana... E esses crimes devem ser evitados, se ainda possível!